

26 MAI 2001

## Quintão deve falar sobre caso Araguaia

Paulo Liebert/AE-3/3/2001

*Greenhalgh convidará ministro da Defesa a depor na Câmara na semana que vem*

**CARLOS MENDES**

Especial para o Estado

**B**ELÉM - O ministro da Defesa, Geraldo Quintão, será convidado na próxima terça-feira a comparecer à Comissão de Direitos Humanos da Câmara para falar sobre a guerrilha do Araguaia. O autor do convite é o deputado Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP), advogado dos familiares dos 68 guerrilheiros do PC do B mortos pelo Exército entre 1972 e 1975 no sul do Pará.

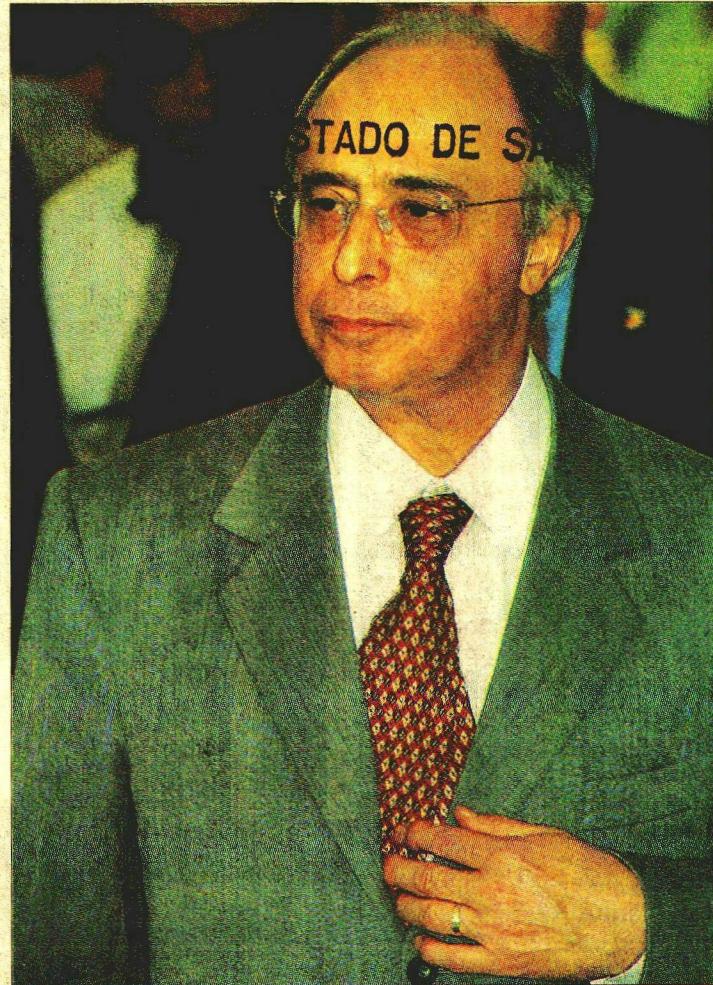
"Quero que a verdade sobre essa guerrilha seja revelada oficialmente pelo governo, com transparência e sem dissimulação", afirmou o deputado. Greenhalgh anunciou também que na terça-feira formalizará na Justiça Militar um pedido de reabertura do Inquérito Policial Militar (IPM) sobre o caso, que foi arquivado há 20 anos pela Justiça Militar.

**Depoimento** - O depoimento prestado no último dia 22 na Comissão de Direitos Humanos pelo coronel-aviador Pedro Correia Cabral, na avaliação do deputado, justificaria a reabertura do caso. "Foram declarações bombásticas, coerentes e convincentes, presenciadas até por oficiais do Exército."

O coronel, num depoimento de quatro horas, acusou o ex-agente do Serviço Nacional de Informações (SNI) e atual prefeito de Curionópolis (PA), Sebastião Rodrigues de Moura, o major Curió, de comandar um grupo que matava os guerrilheiros e queimava seus corpos.

Cabral revelou ter transportado vários corpos das vítimas em helicóptero da Aeronáutica. "Os mortos eram queimados numa fogueira de pneus, embaixo de uma árvore, na Serra das Andorinhas", garantiu.

Segundo ele, a ação durou dez dias e fazia parte da últi-



Quintão: advogado das vítimas pede que governo dê explicações

ma operação militar de combate à guerrilha. "Foi a pior missão da minha vida", disse. "Desenterravam os corpos, colocavam todos em sacos plásticos pretos semelhantes aos usados pelo Instituto Médico-Legal e os levavam para queimar sob uma árvore, junto com pneus. O odor dos corpos queimados era terrível. Foi uma operação muito bruta."

De acordo com a estimativa dele, entre 40 e 45 cadáveres teriam sido transportadas de helicóptero

para serem queimados. Cabral foi o primeiro militar a revelar detalhes de violações de direitos humanos durante a repressão aos guerrilheiros, entre 1972 e 1975. Por sua posição contrária à tortura e à violação dos Direitos Humanos, foi para a reserva da Aeronáutica.

**Nota** - O Exército divulgou nota ontem afirmando desconhecer a existência de grupos de extermínio no episódio narrado pelo coronel Cabral. "Isso precisa ser esclarecido e faço um apelo ao presidente da República e ao ministro da Defesa para que colaborem nesse sentido", resumiu Greenhalgh.

Ele disse que até hoje os familiares das vítimas reclamam os corpos daqueles que foram mortos na guerrilha.

Um grupo de deputados deve-rá viajar nos

próximos dias para a Serra das Andorinhas, no sul do Pará, onde os corpos de guerrilheiros teriam sido enterrados. Dois peritos argentinos especializados em antropologia forense devem acompanhar o grupo. O coronel se dispôs a mostrar os locais onde estariam os corpos.

**G**RUPO IRÁ  
AO LOCAL  
DA QUEIMA  
DE CORPOS